

IPEG HO project ☒ Small project ☐ mark with X

Date of IPEG Meeting
12 November 2020

Green Light ☐

Increase ☐

Alteration ☐

Regional Office: ORLA

Country: BRAZIL

Decision:

Project name: Territórios do Bem Viver – Praticando a Cidadania

Codeword: CCFST-VWWC-BRA-2021

Project holder: Centro Cultural Afro-Brasileiro Francisco Solano Trindade (CCFST)

Email: coordenacao@solano.org.br adm@solano.org.br tdh@solano.org.br

Address: Avenida das Rosas, 304, São Bernardo do Campo, São Paulo/ Brasil

		Number	(f) %	(m) %
Target group children/youth	Age 0-5	20	60	40
	Age 6-12	80	60	40
	Age 13-17	70	30	70
	Age 18-25	6	50	50
Other target groups		Communities		
Indirect beneficiaries		Families/ households		
		1500		

	Project Concern
Main	Choose an element
2 nd	Choose an element
3 rd	Choose an element
4 th	Choose an element

Strategic Goal
Choose an element

Project Start

End

01 January 2021

31 December 2023

Related to Focal Theme

"Alternative Models to Development"



Budget line Financing institution

Special Donations	VWWC
Choose an element	
Choose an element	

Financing share of total project budget

%	Amount allocated to project implementation	Receivables (Amount received by TDH from donor)
Total		

Budget:	Year	Direct project costs	Indirect project cost	Overall project costs
	2020			
	2021	53.300		
	2022	53.300		
	2023	53.400		
Total liability €		160,000	Total	Total

Special remarks/reservations:

Only for IPEG Decision

Date:

Dec No:

901088

☐ Approved

☐ Postponed

☐ Not approved

Signature:

Field A) Project summary (max. 1500 characters)	Organização parceira de longa data da aliança entre o Comitê Mundial dos Trabalhadores da VW e tdhA, o Centro Cultural Afro Brasileiro Francisco Solano Trindade (CCFST) apresenta o projeto “Territórios do Bem Viver - Praticando a Cidadania” a ser implementado em uma área de extrema vulnerabilidade social, uma ocupação chamada Vila Moraes. 176 crianças, adolescentes e jovens participarão de oficinas e atividades culturais e suas famílias - majoritariamente chefiadas por mulheres - refletirão de forma crítica sobre a realidade em que vivem. O objetivo do projeto é “Crianças, adolescentes e suas famílias da Vila Moraes efetivam o direito à fruição das artes e do direito de brincar, refletem de forma crítica sobre o contexto e realidade em que vivem e têm suas competências interpessoais e autoestima fortalecidas. Nessa perspectiva, o trabalho com a comunidade referenciado ao bem viver contribui para a melhoria da qualidade de vida, fortalecimento de laços familiares e comunitários e no protagonismo da comunidade na discussão de políticas públicas sobre seus próprios direitos.”. O projeto tem orçamento de EUR 160.000,00 e duração de 3 anos.
Field B) Description of partner organisation	O Centro Cultural Afro Brasileiro Francisco Solano Trindade (CCFST) é resultado da mobilização e articulação dos militantes do Movimento Negro, Agentes Pastorais Negros, Sindicalistas ligados à sociedade organizada e comissões da fábrica de trabalhadores da região do ABC. É uma entidade jurídica sem fins lucrativos composta por uma diretoria voluntária e eleita pelo quadro de sócio colaboradores a cada 3 anos. Para o ano de 2020, o orçamento da organização foi BRL 477.062,00, composto por financiamento de tdhA, trabalhadores da VW e da VW do Brasil, além de doações pontuais (doadores e bazares organizados para arrecadar recursos). Em sua criação, em 1998, o CCFST contou com envolvimento de trabalhadores da Volkswagen (VW Anchieta) e Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Desde então a organização tem como objetivo geral atender às crianças, adolescentes e suas famílias no ambiente onde vivem, assim como fortalecer a comunidade por meio de um trabalho voltado aos direitos da criança e do adolescente e da educação para o combate à desigualdade e discriminação racial. Sua missão é resgatar e fortalecer a cultura Afro Brasileira e popular junto à sociedade, despertando e estimulando as comunidades de baixa renda da Região do ABCD para o exercício da cidadania promovendo o respeito às diferenças, a preservação do meio ambiente, ao consumo responsável e ao bem viver. Em suas ações estimula o protagonismo infantil e juvenil com ênfase na participação cidadã e comunitária, nas esferas de discussão, deliberação e elaboração de políticas públicas. O planejamento e monitoramento do projeto é feito de forma horizontal com a equipe, com base em um Planejamento Estratégico feito com apoio de consultor externo em 2014, que se estrutura da seguinte forma: 1. Planejamento a partir dos indicadores do projeto, priorizando as oficinas e as ações nas comunidades atendidas; 2. Consideração e ciência da agenda da Plataforma/Brasil 3. Gestão financeira e Captação de recursos As duas primeiras ficam sob a responsabilidade da equipe de educadores e coordenação pedagógica, que se reúnem semanalmente para discussão de casos, acompanhamento e monitoramento das atividades. Já a terceira é responsabilidade da área administrativa e da diretoria do CCFST, que fazem a gestão dos recursos (de financiadores e das campanhas de doação). Atualmente, implementa o projeto “Uma Hora Para o Futuro 2018 - 2019 -2020”, com oficinas culturais e esportiva em três núcleos, Jardim Divinéia, Jardim Ipê e Jardim Central com oficinas de violão, capoeira, percussão e futebol de rua.
B1) State of child safeguarding policy	A política interna de proteção de 2014 passa por discussões internas desde sua criação. Em 2020, uma pessoa da equipe ficou responsável em estudar a política e nos encontros semanais fazer discussões com toda a equipe. Com a pandemia essas discussões tornaram-se mais importantes, porém ainda são tímidas. Esse processo será retomado em 2021, com apoio de tdhA.
B2) Year of first project cooperation with tdh :	1999

Field C) Description of the problem and context	Há 10 anos o CCABF Solano Trindade adquiriu um terreno em uma área rural e de preservação ambiental em São Bernardo do Campo chamada Suarão, no Acampamento dos Engenheiros. Este terreno fica em uma região desassistida pelo governo local e com uma população muito grande vivendo em condições precárias. Com a pandemia e o distanciamento social, a organização passou a realizar ações de distribuição de cestas básicas e contato com a população local. Foi assim que se chegou à comunidade de Vila Moraes, localizada ao lado do terreno de propriedade do CCFST. Então foi iniciada uma aproximação das lideranças locais e feito um diagnóstico inicial do território, que vem ao encontro aos temas de trabalho e ao desejo da organização em realizar trabalho no local. Com 500 famílias [cerca de 2200 pessoas], a Vila Moraes é uma ocupação em terreno do município de São Bernardo do Campo localizada na região do Alvarenga, na divisa com Diadema e São Paulo. Alvarenga conta com população de 69.507 habitantes, dos quais 5,8% não tem nenhum rendimento, 33,2% vive com até um salário-mínimo (R\$ 1045,00, aprox. € 200) por mês e 29,9% com dois. É uma região com baixo investimento em educação, que disponibiliza apenas 3.114 vagas de creches e pré-escolas para uma população de 5.889 crianças de 0 a 5 anos e 3.905 vagas para 5.208 crianças em idade de escola fundamental. Consequentemente, os índices de vulnerabilidade social nesta região são preocupantes. Contudo, por se tratar de ocupação em terreno do município, que por 2 vezes tentou, sem sucesso, a reintegração de posse, a Vila Moraes sequer entra para essas estatísticas da Região do Alvarenga. Para as autoridades, a ocupação é invisível e seus moradores não têm acesso a direitos básicos como água, iluminação pública, saneamento, escolas, transporte público, saúde e moradia digna. A equipe do Solano fez três visitas ao território e conseguiu levantar algumas informações importantes, que permitiram um olhar mais próximo e que levou a conclusões concretas: a Vila Moraes trata-se de um território invisível, de pessoas, crianças, adolescentes, jovens e idosos largados por um Estado omissivo. Os dados que o CCFST levantou são os seguintes: - do total de 500 famílias, 313 foram entrevistadas - 45% das famílias entrevistadas vive com renda de 0 - R\$ 500,00/mês - 45% das famílias entrevistadas não tem ninguém da família trabalhando - 66% das famílias entrevistadas tem criança, adolescente ou jovem em casa. [48,04% de 0 a 06 anos; 41,09% de 07 a 12 anos; 34,04% de 13 a 18 anos e 20,09% de 19 a 24 anos.] - 69% das famílias entrevistadas são chefiadas por mulheres, que moram em casa de madeira ou alvenaria em estado precário com 2 cômodos, nos quais moram mais de 6 pessoas - 70% das famílias entrevistadas não estão incluídas na renda mínima do governo e não recebe atendimento da rede de assistência do município. Esse é o retrato da Vila Moraes, um território esquecido para investimentos sociais, mas lembrado para a especulação imobiliária. Um território com potencialidades de construção de tecnologias de preservação do meio ambiente e produção de alimentos orgânicos através de hortas comunitárias. Um território com muitos conflitos de interesses, mas unido pelo sonho de ser ter uma morada e de se viver em um lugar que lhe devolva a dignidade e orgulho de ser um cidadão e cidadã. Por ser um território esquecido, direitos básicos não são garantidos. Atenção psicossocial e garantia dos direitos de brincar, acesso à cultura, educação, alimentação digna são inexistentes. Crianças e adolescentes, assim, acabam sofrendo diretamente com a situação precária deste território e com o forte estigma de viverem onde vivem. Jovens contam com enorme dificuldade de ingresso no mercado de trabalho, vivendo sem oportunidades dignas e sem perspectivas de futuro. Paralelamente a essa ausência de direitos, a vulnerabilidade desta população é evidente. Violência sexual, trabalho infantil, violência intrafamiliar e acidentes domésticos fazem parte desta realidade. Diante deste cenário, o CCFST aposta na entrada na Vila Moraes, apoiando a organização da ocupação e buscando a melhoria das condições de vida no
--	---

	território. Através de oficinas lúdicas, crianças e adolescentes serão incluídas na discussão e efetivação das ações de melhorias no território promovendo a cultura do “Bem Viver”. Famílias participarão de rodas de conversa em que serão discutidas melhorias para a ocupação como, por exemplo, o cuidado de uma horta comunitária. Assumindo esse papel ativo na comunidade, a autoestima da população será elevada. A organização parceira levará arte e cultura para o território a partir da idealização e realização colaborativa, com a comunidade, de mostras culturais. Articulará a rede do município (assistência social, saúde, habitação, cultura, Banco de Alimentos...) fazendo a Vila Moraes visível e criará, com os moradores, um projeto de sustentabilidade alimentar com horta comunitária e produção de alimentos, buscando nas culturas tradicionais e ancestrais receitas e modos de partilha. Parceiros para este projeto são: Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rede Mocambos, Associação de Moradores da Vila Moraes, Fundo Social de Solidariedade, Banco de Alimentos, Trabalhadores e Trabalhadoras da Volkswagen/Anchieta, Secretaria de Cultura e Esporte, Rede Paulista de Futebol de Rua, Centro de Referência de Assistência Social Alvarenga, Universidade Federal do ABC, Movimento Sem Terra de Luta e Plataforma TDH/Brasil .
--	--

Field D) Results of former projects	Nos últimos 3 anos a organização teve uma média de 160 atendimentos e 127 crianças, adolescentes e jovens beneficiadas/os diretamente nos últimos três anos, sendo que desses 127, 70% se mantêm nas atividades realizadas nos territórios Jd. Ipê, Divinéia e Central. Os grupos artísticos musicais seguem com boa adesão, com taxa de permanência de 50% e até mesmo aqueles que saíram do projeto para trabalhar ou porque completaram 18 anos continuam colaborando nas apresentações e organização de eventos. A ideia é, com outras parcerias, consolidar estes jovens para serem multiplicadores/monitores no Núcleo Musical do Divinéia. A avaliação é que o CCABF Solano Trindade atingiu seu objetivo neste território contribuindo para a formação de crianças, adolescentes, jovens e seus familiares através das oficinas culturais, apoio psicossocial, encaminhamento para a rede de atenção, mercado de trabalho, fortalecendo vínculos familiares e principalmente aumentando a autoestima da população atendida. Por isso, o objetivo é partir para um outro território, a Vila Moraes.
---	---

Field E) Overall goal (intended change of the situation)	Crianças, adolescentes e suas famílias da Vila Moraes efetivam o direito à fruição das artes e do direito de brincar, refletem de forma crítica sobre o contexto e realidade em que vivem e têm suas competências interpessoais e autoestima fortalecidas. Nessa perspectiva, o trabalho com a comunidade referenciado ao bem viver contribui para a melhoria da qualidade de vida, fortalecimento de laços familiares e comunitários e no protagonismo da comunidade na discussão de políticas públicas sobre seus próprios direitos.
--	---

Field F) Planned project outcomes and indicators			
Planned outcomes		Indicators	
		Initial situation/ Baseline	Target situation and Means of Verification (MoV) (for indicators relating to TDH Global Indicators for Strategic Goals 1-4 put relevant number in brackets)
1)	As atividades do projeto influem positivamente nas perspectivas de vida de crianças, adolescentes e jovens. Elas/es apresentam redução de agressividade, (re)descobrem a força do coletivo e se identificam como sujeitos e atores	<i>[Ainda em 2019, o CCFST fez um processo de entrada no território onde foram realizadas conversas com as mães que, posteriormente, preencheram formulários com dados da Situação Inicial exposta aqui em diante]</i> 1.1. 30% das 176 Crianças e adolescentes (12 meninas e 40	<i>[Os indicadores serão todos medidos com base no total no total indicado na situação inicial, a partir do diagnóstico feito pelo CCFST, previamente à entrada no território]</i> 1.1. Redução da agressividade e de condutas violentas: 85% das crianças, adolescentes e jovens [73 meninas e 77 meninos] refletem sobre suas condutas

	ativos engajados nos direitos da criança e do adolescente.	meninos) que participam das oficinas têm agressividade e atitudes violentas com pouca capacidade de diálogo e trabalho em equipe. 1.2. 80% Crianças e adolescentes das 176 tem baixa autoestima, estigma de morarem em uma ocupação sem nenhuma opção de cultura, lazer, de atividade esportiva, de estudo ou aprendizagem e pouca consciência de seu potencial. 1.3 - 20 Crianças em idades pré-escolar (4-6 anos) desassistidas, sem atividades sem acompanhamento pedagógico para estimular seu desenvolvimento.	violentas e agressivas, à medida que fortalecem competências interpessoais e melhoram seus vínculos com seus pares e com o coletivo. 1.2. Fortalecimento de autoestima: 60% das crianças e adolescentes [59 meninas e 46 meninos] desenvolvem consciência de suas potencialidades e que podem contribuir através da arte e do esporte para a transformação de sua vida, da família e do território, através das habilidades artísticas e esportivas estimuladas nas oficinas. 1.3. Resiliência e competências sociais: 70% das crianças com idade pré-escolar [9 meninas e 8 meninos] desenvolvem e aprimoram a convivência social, a coordenação motora, o raciocínio e a resiliência. <i>Meios de Verificação: Listas de todas as oficinas, atividades, passeios e apresentações, Registro de fotos e imagens, Avaliação trimestral com equipe e anual com as crianças e adolescentes. (Conteúdos coproduzidos e acordos de convivência por crianças, adolescentes) e conversas periódicas com as famílias.</i>
2)	Crianças, adolescentes e jovens participam ativamente em outros espaços de protagonismo (Rede de Jovens, Bloco EURECA) e (re)conhecem as lutas sociais e de moradia. Buscam e exigem do poder público o reconhecimento dos direitos de sua comunidade e de si mesmas.	<i>[Ainda em 2019, o CCFST fez um processo de entrada no território onde foram realizadas conversas com as mães que, posteriormente, preencheram formulários com dados da Situação Inicial exposta aqui em diante]</i> 2.1. 76 adolescentes e jovens de um território “esquecido” pelo poder público, invisíveis aos projetos e programas sociais do município e sem acesso a espaços de arte, cultura, lazer e esporte e com pouca ou nenhuma consciência quanto aos direitos da criança e do adolescente protagonizados no ECA. 2.2. Pelo descaso do poder público, isolamento da comunidade e vulnerabilidade da comunidade, 176 crianças, adolescentes e jovens não têm	<i>[os indicadores serão todos medidos com base no total no total indicado na situação inicial, a partir do diagnóstico feito pelo CCFST, previamente à entrada no território]</i> 2.1.1 Visão Crítica da Realidade: 45% de adolescentes e jovens [20 meninas de 13 a 25 anos e 14 meninos de 13 a 25 anos] refletem de forma crítica e analítica da realidade em que vivem, marcada por violações de direitos e esquecimento do poder público, e refletem sobre as demandas e problemas da comunidade de forma cooperativa e coletiva com seus pares. 2.2.1 Trocas com agentes participativos de direitos: crianças e adolescentes se percebem como sujeitos críticos, (re)conhecem seus direitos e ampliam a visão de mundo à medida que adquirem uma nova perspectiva sobre outros

	contato com pares de outros contextos e organizações e contam com uma visão de mundo e de seu lugar como sujeito de direito muito restrita. 2.3. Existência no território de um coletivo que discutem temas específicos de moradia, porém é um espaço adulto que não inclui as 176 crianças, adolescentes e jovens em suas demandas.	contextos, a partir do processo do Bloco EURECA. 2021: 12 crianças e adolescentes [7 meninas e 5 meninos, com idades entre 13 e 17 anos] 2022: 30 crianças e adolescentes [10 meninas e 3 meninos com idades entre 6 e 12 anos; 10 meninas e 7 meninos, com idades entre 13 e 17 anos] 2023: 42 crianças e adolescentes [10 meninas e 6 meninos com idades entre 6 e 12 anos; 10 meninas e 14 meninos, com idades entre 13 e 17 anos; 2 meninas e 2 meninos, com idades entre 18 e 25 anos] 2.2.2 Visão Crítica de sua realidade: 46% dos 76 adolescentes e jovens [17 meninas e 11 meninos, com idade entre 13 e 17 anos; 3 meninas e 3 meninos, com idade entre 18 e 25 anos] refletem de forma crítica sobre seu contexto, direitos humanos e possibilidades de ação na Rede de Jovens de tdhA. Contribuem e participam ativamente de formações e participação em debates políticos, reivindicando e exigindo direitos. 2.3.1. Cientes de seu papel ativo de sujeitos de direito e agentes de mudança em sua comunidade, 8 adolescentes e jovens [2 meninas e 2 meninos, com idades entre 13 e 17 anos; 2 meninas e 2 meninos, com idades entre 18 e 25 anos] refletem entre pares e propõem sugestões e estratégias de ação nas reuniões da associação de moradores. Ao final de 3 anos, 1 jovem integra a diretoria da Associação de Moradores. 2.3.2. 8 adolescentes e jovens [2 meninas e 2 meninos, com idades entre 13 e 17 anos; 2 meninas e 2 meninos, com idades entre 18 e 25 anos] refletem sobre seu lugar como sujeitos de direitos e sobre o contexto em que vivem e reivindicam direitos para a Vila Moraes em 2 Conferências (2) e 3 Fóruns Públicos. <i>Meios de Verificação: lista de participação em ações e manifestações propostas pelo Solano, participação em ações/reuniões de outros atores, elaboração de lista de exigências para a ocupação em que moram.</i>
--	--	--

3)	Famílias ativas e engajadas realizam ações colaborativas com o Solano Trindade na comunidade para melhorias no espaço onde vivem. Empoderadas de seus direitos e suas possibilidades, refletem e atuam pela resolução de problemas e conflitos existentes no território, de forma não violenta. Mulheres que chefiam essas famílias têm uma nova perspectiva para suas vidas, menos fatalista e mais construtiva.	<i>[Ainda em 2019, o CCFST fez um processo de entrada no território onde foram realizadas conversas com as mães que, posteriormente, preencheram formulários com dados da Situação Inicial exposta aqui em diante]</i> 3.1. 110 Famílias chefiadas por mulheres sem referência para uma convivência harmoniosa e não-violenta na comunidade. 3.2. 500 famílias vivem em condições precárias de moradia e sanitárias agravadas pela falta de informações sobre os mecanismos de direitos e que reflete na impotência de busca por resoluções. 3.3 69% das 500 famílias são lideradas por mulheres, que têm dificuldades de inserção no mercado de trabalho pela baixa qualificação.	<i>[os indicadores serão todos medidos com base no total no total indicado na situação inicial, a partir do diagnóstico feito pelo CCFST, previamente à entrada no território]</i> 3.1. Resolução de Conflitos: 60 mulheres das 110 Famílias passam a enxergar formas não-violentas para a resolução de conflitos e promoção de uma cultura de paz na comunidade. 3.2. Olhar crítico para a comunidade: 40% das 110 famílias que participam das atividades do projeto adquirem um olhar crítico para as condições precárias e buscam estratégias para propor melhorias para problemas relacionados a moradia, escolaridade e questões sanitárias. Em meados de 2022, as famílias e a Associação de Moradores articulam a realização de uma Audiência Pública com o governo municipal e organizações da sociedade civil na própria comunidade, para discussão de projetos de melhorias de autoria da comunidade. 3.3. Superação da visão fatalista: cerca de 44 mulheres adquirem nova perspectiva para suas vidas e a consciência de que não podem mudar tudo, mas são agentes ativas das mudanças em suas vidas. <i>Meios de Verificação: Atas de reuniões, encontros, palestras e oficinas com as famílias serão registradas em listas de presença, relatórios e imagens</i>
4)	Comunidade protagonista no desenvolvimento do território, com base no bem viver, melhora a qualidade de vida através de ações políticas e colaborativas. Moradores produzem alimentos através da horta comunitária e praticando a solidariedade e ajuda mútua.	4.1. Um território com 500 famílias (cadastradas pela associação de moradores e Secretaria de Habitação) ignorado para investimentos sociais, desconhecendo suas potencialidades de construção de tecnologias, de preservação do meio ambiente e de produção de alimentos.	4.1.1. Nova relação com o território: 40% das 110 famílias ativas no projeto desenvolvem uma nova relação com o território a partir do bem viver e permacultura. Desenvolvem um plano colaborativo para uma horta comunitária. 4.1.2. Relação com o meio ambiente e comunidade: 20% das 110 famílias ativas no projeto refletem criticamente sobre segurança alimentar, meio ambiente e relações comunitárias

		cuidam da horta e da partilha dos alimentos e ervas na comunidade. 4.1.3. Em 2023, a Horta comunitária é consolidada pela comunidade, que conta com um projeto de moradia ecológica, com metodologia para o planeamento de ocupações sustentáveis através das parcerias com movimentos e institutos com experiências sobre o tema, sistematizando esse passo-a-passo e inserindo as crianças, adolescentes e jovens das oficinas em todo o processo de preparação, plantio, colheita e distribuição dos alimentos produzidos. 4.2. 176 Crianças e adolescentes sem conhecimento sobre o território em que vivem. Desconhecem o processo de cultivo de alimentos. 4.2. Relação com a terra e comunidade: 60% das 176 das crianças e adolescentes [5 meninas e 3 meninos, com idades entr 0-5 anos; 26 meninas e 18 meninos, com idades entre 6-12 anos; 25 meninas e 22 meninos, com idades entre 13-17 anos; 3 meninas e 3 meninos, com idades entre 18-25 anos] participantes do projeto adquirem nova visão sobre a produção de alimentos e a vida em comunidade. <i>Meios de Verificação: lista de presença, relatórios de atividades, fotos e filmagens</i>
--	--	--

	Field G) Planned outputs	Related outcome
1)	- 176 crianças, adolescentes e jovens participam de oficinas artísticas e esportivas semanais, que garantem que as etapas de desenvolvimento sejam respeitadas e que sejam ofertadas com qualidade, levando em consideração sua história, sua identidade e suas aptidões; contribuindo para o seu desenvolvimento. - Com o acervo de livros do CCFST, 34 adolescentes e jovens se mobilizam para a instalação e manutenção da Biblioteca Comunitária. - Além das oficinas e da biblioteca, são realizadas atividades com e para toda a comunidade: 3 mostras artísticas (1 por ano), 3 campeonatos de futebol de rua (1 por ano) 9 saraus abertos à comunidade (3 por ano), 4 festivais de música, celebrações de festas em datas comemorativas (3 festas juninas, por exemplo), 3 dias do brincar (1 por ano) na comunidade, participação no processo do Bloco EURECA nos 3 anos do projeto.	1,2
2)	- Rodas de conversa quinzenais e 2 assembleias internas anuais com crianças e adolescentes e jovens participantes do projeto discutem o cotidiano e identificam pontos de interesse. - É formado um núcleo de formação sobre temáticas relacionadas a direitos humanos de crianças e adolescentes. Com formações semestrais.	1,2
3)	- 110 mulheres formam um grupo e participam de reuniões mensais, nas quais discutem ser o que é ser mulher nesse contexto, bem como sobre direitos e políticas públicas existentes, bem como mecanismos existentes para sua efetivação. - CCFST é reconhecido por elas como um canal para recebimento e encaminhamento de demandas ao CRAS Canal online para receber e encaminhar as famílias ao CRAS (Centro Referência da Assistência Social).	3

	- 250 mulheres têm acesso a possibilidades de qualificação através de cursos profissionalizantes oferecidos através de parcerias com organizações sindicais.	
4)	- Horta comunitária na Comunidade da Vila Moraes. - Junto com o CCFST, moradores da Vila Moraes elaboram cartilha sobre métodos de plantio e benefícios da agricultura tradicional. - 2 festivais de gastronomia sustentável realizado com moradores da Vila Moraes e parceiros de outras comunidades e organizações. - 3 boletins anuais com informações sobre a horta comunitária, segurança alimentar e bem viver elaborados por 8 adolescentes e jovens, impressos em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.	4

	Field H) Key activities (make sure that the key activities are reflected in the budget)	Related outcome
1)	Oficinas de: • Musicalização (Violão, Percussão e Canto); • Capoeira e Danças populares; • Futebol de Rua; • Jogos e Brincadeiras e confecção de brinquedos. • Atividades artísticas, culturais e esportivas, workshops. • Plantio de árvores e hortaliças. Reuniões técnico-pedagógicas semanais (toda sexta-feira) de planejamento, monitoramento e avaliação do projeto.	F1
2)	04 Excursões culturais (museus, quilombos, teatros, entre outras).	F1
3)	02 Excursões para promover o brincar e lazer.	F1
4)	Eventos comemorativos: 06 Aniversários - bimestral 01 festa Junina 02 gincanas (julho e outubro) 01 festa de final de ano	F1/F2 /F3
5)	Participação em movimentos de preservação ao meio ambiente.	F1 F2/F4
6)	Participação nas reuniões e atividades da Plataforma TDH-Brasil	F1/F2
7)	Participação de atividades da comunidade, movimentos sociais e sindicais, Rede de Atendimento e do Poder Público local	F2/F3/F4
8)	Animação grupos temáticos (bem viver, meio ambiente, gênero, racial, tecnologia) entre adolescentes e jovens para preparar a incidência política	F2
9)	Realizar 02 assembleias com crianças, adolescentes e educadores na Vila Moraes.	F1/F2
10)	Apresentações artísticas (abertura de eventos, participação em festivais, participação em seminários acadêmicos, Sarau Engrenagem Poética etc.).	F1/F2
11)	Participação em articulações políticas pelos direitos das crianças e adolescentes (Bloco EURECA, entre outros).	F2
12)	Mobilização da comunidade no fomento a arte, cultura, literatura, consciência política, direitos sociais e emancipação.	F2/F4
13)	Rodas de conversas trimestral (Café com Formação) sobre a conjuntura brasileira e internacional para equipe, diretoria e convidados na sede do Solano Trindade.	F2 / F3/F4
14)	Reuniões trimestral e atividades com famílias na Vila Moraes com pais, mães e responsáveis.	F3
15)	Reunião mensais do grupo de mães do Suarão a partir do segundo ano de projeto na Vila Moraes	F3
16)	Grupo de trabalho quinzenal sobre preservação do território e horta comunitária com as famílias.	F3/F4

Budget:

Currency of original budget	Exchange rate used for budget planning
BRL	1 Euro = 4,80

	<u>Costs (in EURO)</u>	Financed by tdh	Financed by PO	Financed by others
1	Investments / non-recurrent costs	798 €	766 €	
1.1.	Notebook	798 €	766 €	
2.	Running costs / project activity costs	49.845 €	43466 €	
2..1	Atividades Socioeducativas			
	. Oficinas Culturais	1.320 €	1.269 €	
	. Apresentações Culturais	939 €	903 €	
	. Passeios (1 por trimestre)	1.804 €	1.733 €	
	. Confraternização final ano (Atendidos)	1.889 €	1.814 €	
	.Trabalho c/Famílias (reuniões mensais)	821 €	789 €	
	.Trabalho de articulação e mobilização	591 €	568 €	
2.2	Materiais Didáticos e Pedagógicos p/Oficinas	3.000 €	1.554 €	
2.3	Alimentação (Oficinas)	2.800 €	2.512 €	
2.4	Mobilidade (VT,Licenc./Seguro/Combustiveis)	6.400 €	6.055 €	
2.5	Custos Administrativos	18.134 €	15.172 €	
2.6	Oficineiro [1 profissional, 16 horas/semana]	2.683 €	2.578 €	
2.7	Contabilidade/Contador + Suporte RH	8.867 €	8.519 €	
2.9	Comunicação/Propaganda/Divulgação	597 €		833 €
3.	Personnel costs	92.482,15 €	93.430,85 €	
3.1	Coordenação Pedagógica (28 horas/semana)	11.710 €	11.250,00 €	
3.2	Auxiliar Administrativa (40 horas/semana)	11.246 €	10.805,00 €	
3.3	Auxiliar de Limpeza (40 horas/semana)	4.324 €	4.742,00 €	
3.5	Educadores Sociais [2 educadores (cordas e capoeira) com jornada de 20horas/semana e 1 educador (percussão e atividades de apoio à supervisão pedagógica) com jornada de 28 horas/semana]	20.682 €	23.790,00 €	
3.6	Estagiario	3.840 €	3.759,00 €	
3.7	Encargos Sociais Legais	40.680,15 €	39.084,85 €	
4.	External audit	4.500 €	3.143,00 €	
5.	Internal M&E costs	3.300 €	2.577,00 €	
6.	TDH partner dialogue and platform participation	2.500 €	1.776,00 €	
7.	Capacity building linked to project implementation	3.000 €	2.700,00 €	
8.	Unforeseen (contingencies) max. 5%	3.575 €	3.435 €	
9.	Direct project costs	160.000 €	151.294 €	833 €
10.	Indirect project costs (TDH)			
10.1	Reason of cost (e.g. external evaluation) Please refer to tdh unit where costs are incurring (HO, RO)			
11.	Overall project costs (TDH)	160.000 €		
12.	Total expenditure of the project (all funders)	312.127 €		